suzano

FIBRIA TERMINAL DE CELULOSE DE SANTOS SPE S.A.

CNPJ nº 24.004.805/0001-71

Demonstrações Financeiras 2025

Demonstrações Financeiras - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Relatório da Administração

Visão Geral: A Companhia tem por objeto único e exclusivo a exploração do arrendamento da área, infraestrutura e instalação portuária pública localizada no Porto de Santos, para realização das atividades de movimentação e armazenamento de cargas gerais não acondicionadas em contêineres. **Desempenho Econômico-Financeiro: Resultados:** As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração em sua gestão. As demonstrações financeiras foram expressas em milhares de Reais ("R$"), exceto se expresso de outra forma e foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, bem como considerando a continuidade de suas atividades operacionais. **Receita Líquida:** A receita líquida da Companhia em 2025 foi de R$62.495 mil, 120% superior à receita líquida registrada em 2024, de R$28.386 mil, resultado do aumento de carga de celulose movimentada no terminal em relação ao ano anterior, advinda da nova fábrica da Suzano em Ribas do Rio Pardo. **Custo dos Serviços Prestados:** O custo dos serviços prestados em 2025 totalizou R$79.562 mil, 70% superior ao registrado em 2024, de R$ 46.935 mil. Este aumento deriva, principalmente, pelo aumento no volume de operação em relação ao ano anterior. **Prejuízo Bruto:** O prejuízo bruto de R$17.067 mil em 2025, comparado ao prejuízo bruto de R$18.549 mil em 2024, é explicada pelo resultado operacional acima exposto. **Despesas Gerais e Administrativas:** As despesas gerais e administrativas totalizaram R$290 mil em 2025, 72% inferior ao valor registrado em 2024 de R$ 925 mil. **Resultado Financeiro Líquido:** O resultado financeiro líquido foi positivo em R$3.222 mil em 2025, comparado ao resultado positivo de R$522 mil em 2024. Esse resultado reflete, principalmente, o rendimento das aplicações financeiras. **Resultado Líquido:** Como resultado do exposto, a Companhia registrou um prejuízo de R$14.135 mil em 2025, ante R$15.118 mil em 2024. **Rating:** Ao longo de 2025, a Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A. manteve o rating Grau de Investimento (brAAA) na escala global pela Standard and Poor's e pela Fitch Ratings para a maioria dos seus investimentos financeiros. **Sustentabilidade:** A Companhia está sujeita ao mesmo nível de sustentabilidade estabelecido pela sua controladora, a Suzano S.A. **Governança:** A Companhia está sujeita ao mesmo nível de governança estabelecido pela sua controladora, a Suzano S.A. **Auditoria e Controles Internos:** A Companhia está sujeita ao mesmo nível de auditoria e controles internos estabelecidos pela sua controladora, a Suzano S.A. **Pessoas:** A Companhia está sujeita aos mesmos pilares de construção e vivência da Cultura estabelecidos pela sua controladora, a Suzano S.A.

Balanço Patrimonial

	Nota	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	5	**113**	3.062
Aplicações financeiras	6	**22.717**	15.019
Contas a receber de partes relacionadas	7	**12.398**	13.961
Tributos a recuperar	8	**8.955**	6.852
Outros ativos		**396**	390
Total do ativo circulante		**44.579**	**39.284**
NÃO CIRCULANTE			
Tributos a recuperar	8	**7.840**	11.110
Imobilizado	10	**21.817**	23.718
Intangível	11	**255.387**	267.891
Total do ativo não circulante		**285.044**	**302.719**
TOTAL DO ATIVO		**329.623**	**342.003**

	Nota	31/12/2025	31/12/2024
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Fornecedores	12	**831**	5.582
Tributos a recolher		**781**	813
Salários e encargos sociais		**79**	80
Contas a pagar com partes relacionadas	7	**8.795**	6.929
Outros passivos		**742**	1.169
Total do passivo circulante		**11.228**	**14.573**
TOTAL DO PASSIVO		**11.228**	**14.573**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13		
Capital social		**404.197**	399.097
Prejuízo acumulado		**(85.802)**	(71.667)
Total do patrimônio líquido		**318.395**	**327.430**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**329.623**	**342.003**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado

	Nota	31/12/2025	31/12/2024
RECEITA LÍQUIDA	15	**62.495**	28.386
Custo dos serviços prestados	16	**(79.562)**	(46.935)
PREJUÍZO BRUTO		**(17.067)**	**(18.549)**
DESPESAS OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas	16	**(290)**	(925)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		**(17.357)**	**(19.474)**
RESULTADO FINANCEIRO	17		
Despesas		**(9)**	(68)
Receitas		**3.220**	597
Variações cambiais, líquidas		**11**	(7)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**(14.135)**	**(18.952)**
Imposto de renda e contribuição social			
Diferidos	9	-	3.834
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**(14.135)**	**(15.118)**
Resultado do exercício			
Básico	14	**(0,03497)**	**(0,04137)**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado Abrangente

	31/12/2025	31/12/2024
Resultado líquido do exercício	**(14.135)**	(15.118)
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente	**(14.135)**	**(15.118)**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Capital social Subscrito	Capital social A integralizar	Prejuízo acumulado	Patrimônio Líquido Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023	334.197	(31.900)	(56.549)	245.748
Resultado abrangente total				
Resultado líquido do exercício	-	-	(15.118)	(15.118)
Transações de capital com os sócios				
Aumento de capital (nota 13.1)	70.000	26.800	-	96.800
Saldos em 31 de dezembro de 2024	404.197	(5.100)	(71.667)	327.430
Resultado abrangente total				
Resultado líquido do exercício	-	-	**(14.135)**	**(14.135)**
Transações de capital com os sócios				
Aumento de capital (nota 13.1)	-	**5.100**	-	**5.100**
Saldos em 31 de dezembro de 2025	**404.197**	-	**(85.802)**	**318.395**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

	31/12/2025	31/12/2024
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado líquido do exercício	**(14.135)**	**(15.118)**
Ajustes por		
Depreciação e amortização (nota 16)	**17.429**	10.194
Rendimentos sobre aplicações financeiras (nota 17)	**(3.220)**	(597)
Decréscimo (acréscimo) em ativos		
Contas a receber de partes relacionadas	**1.563**	(13.961)
Tributos a recuperar	**1.167**	(3.748)
Outros ativos	**(6)**	44
Acréscimo (decréscimo) em passivos		
Contas a pagar com partes relacionadas	**1.866**	6.216
Tributos a recolher	**(32)**	104
Salários e encargos	**(1)**	(30)
Outros passivos	**(5.178)**	1.159
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	**(547)**	**(15.737)**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicações financeiras, líquidas	**(4.478)**	(10.254)
Adições no imobilizado e intangível	**(3.024)**	(67.882)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(7.502)**	(78.136)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital (nota 13.1)	**5.100**	96.800
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	**5.100**	96.800
Acréscimo (decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa	**(2.949)**	**2.927**
No início do exercício	**3.062**	135
No final do exercício	**113**	3.062
Acréscimo (decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa	**(2.949)**	**2.927**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1 CONTEXTO OPERACIONAL

Em 8 de janeiro de 2016, foi constituída a Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A., ("Companhia"), de acordo com as leis da República Federativa do Brasil e é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede social na cidade de Santos, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada pela Suzano S.A. ("Suzano") e tem por objeto único e exclusivo a exploração do arrendamento da área, infraestrutura e instalação portuária pública localizada no Porto de Santos, para realização das atividades de movimentação e armazenamento de cargas gerais não acondicionadas em contêineres. A Companhia confirma, apesar do prejuízo operacional apresentado no exercício, a continuidade de suas atividades operacionais, diante de sua liquidez financeira de seu caixa e aplicações financeiras, da prospecção de suas receitas futuras e, notoriamente, o respaldo de sua acionista controladora. A Companhia participou do Leilão nº 3/2015, realizado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ("ANTAQ"), para arrendamento de áreas e infraestruturas públicas para a movimentação e armazenagem de papel, celulose e carga geral, pelo prazo de 25 anos (prorrogável por mais 25 anos). A Companhia apresentou a proposta vencedora para o Terminal de Macuco (STS07), localizado no Porto de Santos, Estado de São Paulo, no valor de R$115.047, cuja homologação e a adjudicação do resultado foi publicada em 2 de março de 2016, no Diário Oficial da União. Em 29 de setembro de 2016, a Companhia assinou o termo de posse do terminal. Em 2023, a Companhia iniciou as obras de ampliação e melhorias em seu Terminal com implantação de sistemas para melhorias nos processos, além de ações de modernização e otimização das operações, com a implantação de pórticos rolantes para o descarregamento de cargas levadas via ferrovia ao Terminal, visando aumentar a segurança e a eficiência da operação. A Companhia inaugurou as obras de ampliação e modernização em novembro de 2024. A emissão dessa demonstração financeira foi aprovada pela Diretoria Executiva da Companhia em 30 de março de 2026.

2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e que evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração em sua gestão. As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de Reais ("R$"), e as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, também foram efetuadas em milhares, exceto se expresso de outra forma. A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas na aplicação das práticas contábeis, que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos e passivos em exercícios futuros. As práticas contábeis que requerem maior nível de julgamento e complexidade, bem como para as quais estimativas e premissas são significativas, estão divulgadas na nota 3.2.8. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão apresentadas na nota 3. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, e estão considerando a continuidade de suas atividades operacionais.

3 RESUMO DAS POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas utilizando políticas e práticas contábeis consistentes nos exercícios apresentados. As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistentes com aquelas utilizadas na controladora Suzano S.A. Não houve mudança de qualquer natureza em relação a tais políticas e métodos de cálculos de estimativas, exceto pelas novas políticas contábeis apresentadas na nota 3.1, adotadas a partir de 1º de janeiro de 2025. **3.1 Novas políticas contábeis e mudanças nas políticas contábeis:** As novas normas e interpretações emitidas, até a emissão das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir. **3.1.1 Alterações do CPC 02 (R2) / IAS 21: Ausência de permutabilidade (aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2025):** As alterações criarão requerimentos para que a entidade aplique uma abordagem consistente para avaliar se uma moeda é permutável por outra moeda e, quando não for, para determinar a taxa de câmbio apropriada a utilizar e as divulgações a serem realizadas. Nesse contexto, a permutabilidade é tida como inexistente quando, para um determinado fim, a entidade não consegue obter mais do que uma quantia insignificante de moeda estrangeira. Para tal, a entidade avalia: (i) a tempestividade para se obter moeda estrangeira; (ii) a habilidade prática (e não intenção) de obter moeda estrangeira; e (iii) os mercados ou mecanismos de troca disponíveis que criam direitos e obrigações executáveis. A Companhia avaliou o conteúdo deste pronunciamento e não identificou impactos. **3.2 Políticas contábeis adotadas: 3.2.1 Moeda funcional e de apresentação:** A Companhia definiu que a sua moeda funcional e de apresentação é o Real, bem como a base de preparação de suas demonstrações financeiras. **3.2.2 Instrumentos Financeiros: 3.2.2.1 Classificação:** Os ativos financeiros são classificados com base nas características individuais dos instrumentos e no modelo de gestão do ativo ou da carteira em que está contido, cuja categoria de mensuração e apresentação são (i) custo amortizado e (ii) valor justo por meio do resultado. As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, ou seja, na data a qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. **3.2.2.2 Instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado:** São ativos financeiros mantidos pela Companhia (i) com o objetivo de recebimento de seu fluxo de caixa contratual e não para venda com realização de lucros ou prejuízos e (ii) cujos termos contratuais dão origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam, exclusivamente, pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto. Suas variações são reconhecidas na rubrica de resultado financeiro, líquido. Compreende o saldo das rubricas caixas e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. **Caixa e equivalentes de caixa:** Compreende os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata, cujos vencimentos originais, na data da aquisição, eram iguais ou inferiores a 90 dias, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. **Contas a receber de clientes:** São registradas pelo valor nominal faturado na data da venda, no curso normal das atividades da Companhia e, quando aplicável, deduzidas das perdas de crédito esperadas. **Fornecedores:** Corresponde às obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal das atividades da Companhia, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva e ajustadas pelas variações monetárias e cambiais incorridas, quando aplicável. **3.2.2.3 Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** São classificados nessa categoria, os instrumentos financeiros que não sejam mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes. Suas variações são reconhecidas na rubrica de resultado financeiro, líquido. Compreende o saldo das aplicações financeiras. **3.2.2.4 Redução ao valor recuperável (impairment) de ativos financeiros: 3.2.2.4.1 Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado:** Anualmente, a Companhia avalia se há evidência de que o ativo financeiro possa estar sujeito a perda por redução ao valor recuperável (impairment), sendo que é registrada, somente, após a verificação do resultado de um ou mais eventos ocorridos posteriormente ao reconhecimento inicial e se impactar nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro que possa ser estimado de maneira confiável. Os critérios utilizados para determinar se há evidência de perda por redução ao valor recuperável (impairment) incluem: i. dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador; ii. evento de default no contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; iii. quando a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade de financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não receberia; iv. tornar-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; v. o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; vi. dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira. O montante da perda por redução ao valor recuperável (impairment) é mensurado pela diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juros original do ativos financeiros. O valor contábil do ativo financeiro é reduzido e o valor da perda por redução ao valor recuperável (impairment) é reconhecida na demonstração de resultado do exercício. Em mensuração subsequente, havendo uma melhora na classificação do ativo, como por exemplo, melhoria no nível de crédito do devedor, a perda por redução ao valor recuperável (impairment) reconhecida anteriormente, deve ser revertida na demonstração do resultado. **3.2.3 Imobilizado:** Mensurado pelo custo de aquisição, formação ou construção, líquido dos impostos recuperáveis. Este custo é deduzido da depreciação acumulada e perda por redução ao valor recuperável (impairment), quando aplicável, que é o maior valor entre o de uso e o de venda, menos os custos de venda. A depreciação é reconhecida com base na vida útil econômica estimada de cada ativo pelo método linear. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e os efeitos de quaisquer mudanças nas estimativas são contabilizados prospectivamente. Os terrenos não sofrem depreciação. Os ganhos e as perdas em alienações de ativos imobilizados são mensurados pela comparação do valor da venda e o valor contábil residual e são reconhecidos na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais, líquidas na data de alienação. **3.2.4 Intangível: 3.2.4.1 Direito de concessão:** O direito de outorga da concessão do Terminal de Macuco (STS07) corresponde ao valor de R$ 115.047 pagos em função da apresentação da proposta vencedora no leilão realizado pela ANTAQ e será amortizado pelo prazo da concessão. A amortização desse direito de uso teve inicio junto com as operações do Terminal Macuco em fevereiro de 2018. Em consideração à orientação contida nos itens 12(a) e 13 da OCPC 05 - Contratos de concessão, a Companhia adota a prática contábil de não ativar o preço da delegação do serviço público, não reconhecendo os valores futuros a pagar ao poder concedente com base nos termos contratuais, sob o entendimento de que o contrato de concessão se trata de um contrato executório. A Administração da Companhia entende que este contrato de concessão pode ser encerrado sem custos relevantes que não sejam indenizados. **3.2.4.2 Contratos de arrendamento e de concessão de serviços:** A infraestrutura necessária à prestação de serviços de movimentação e armazenamento de cargas gerais não acondicionadas em contêineres são registradas no intangível e será revertida ao poder concedente após o encerramento do contrato de arrendamento. O concessionário tem acesso para construir e/ou operar a infraestrutura para a prestação dos serviços em nome do poder concedente, nas condições previstas no contrato. Nos termos dos contratos de concessão, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura usada para prestar um serviço, além de operar e manter essa infraestrutura durante determinado prazo. O concessionário reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários pela prestação dos serviços de movimentação e armazenamento de cargas gerais não acondicionadas em contêineres. O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar pela utilização da infraestrutura. A amortização do direito de exploração da infraestrutura será reconhecida de maneira linear no resultado do exercício ao longo do prazo de concessão. **3.2.5 Imposto de Renda da Pessoa Jurídica ("IRPJ") e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") correntes e diferidos:** Os tributos sobre o lucro compreendem o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, correntes e diferidos. Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica de ajuste de avaliação patrimonial. O encargo corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas no país em que a Companhia atua e gera lucro tributável. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas declarações de imposto de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais. Os impostos e contribuições diferidos passivos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Os impostos e contribuições diferidos são determinados com base nas alíquotas vigentes na data do balanço e, que devem ser aplicadas quando forem realizados ou quando forem liquidados. Impostos e contribuições diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. Os impostos e contribuições diferidos ativos e passivos são apresentados pelo montante líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. **3.2.6 Reconhecimento da receita:** As receitas de utilização da infraestrutura portuária, movimentação e armazenagem de mercadorias somente é reconhecida quando da efetiva execução dos serviços contratados. Para isso, a Companhia segue a estrutura conceitual da norma, baseada no modelo de cinco passos: (1) identificação dos contratos com os clientes; (2) identificação das obrigações de desempenho previstas nos contratos; (3) determinação do preço da transação; (4) alocação do preço da transação à obrigação de desempenho previstas nos contratos e (5) reconhecimento da receita quando a obrigação de desempenho é atendida. São mensuradas pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, líquido dos impostos incidentes, vendas canceladas, dos abatimentos e dos descontos e reconhecida em conformidade com o regime contábil de competência, quando o valor é mensurado com segurança. A receita é reconhecida apenas na medida em que for altamente provável que não irá ocorrer uma reversão significativa. As vendas são realizadas no curto prazo, portanto, não têm caráter de financiamento e não são descontadas ao valor presente. **3.2.7 Participação dos funcionários no resultado:** Os funcionários têm direito a uma participação no resultado com base em determinadas metas acordadas anualmente. As provisões para participação são reconhecidas na rubrica de despesa administrativa, durante o período em que as metas são atingidas. **3.2.8 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis relevantes:** Conforme divulgado na nota 2, a Administração utilizou-se de julgamentos, estimativas e premissas contábeis com relação ao futuro, cuja incerteza pode levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos, passivos, receitas e despesas em exercícios futuros, e são apresentados a seguir: • análise anual do valor recuperável de tributos (notas 8 e 9); e • vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida (notas 10 e 11). A Companhia revisa continuamente as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis e qualquer alteração, é reconhecida nas demonstrações financeiras no período em que tais revisões são efetuadas. **3.3 Políticas contábeis ainda não adotadas:** As normas e interpretações novas e alteradas emitidas, mas ainda não adotadas até 31 de dezembro de 2025, estão descritas a seguir. A Companhia pretende adotar essas novas normas, alterações e interpretações, se aplicável, quando entrarem em vigor e não espera ter um impacto material decorrente de sua aplicação em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, exceto pela IFRS 18 (IFRS® Accounting Standards), conforme divulgado abaixo. Com relação aos IFRS mencionados abaixo, não houve a promulgação do CPC correspondente. **3.3.1 Alterações ao IFRS 9 e IFRS 7 - Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros (aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2026):** Em 30 de maio de 2024, o IASB emitiu emendas direcionadas ao IFRS 9 e IFRS 7 para responder a questões recentes que surgem na prática e para incluir novos requisitos não apenas para instituições financeiras, mas também para entidades corporativas. Essas emendas: • esclarecem a data de reconhecimento e desreconhecimento de alguns ativos e passivos financeiros, com uma nova exceção para alguns passivos financeiros liquidados por meio de um sistema de transferência eletrônica de dinheiro; • esclarecem e adicionam mais orientações para avaliar se um ativo financeiro atende ao critério de pagamentos exclusivos de principal e juros; • adicionam novas divulgações para certos instrumentos com termos contratuais que podem alterar os fluxos de caixa (como alguns instrumentos financeiros com características vinculadas ao cumprimento de metas ambientais, sociais e de governança); e • atualizam as divulgações para instrumentos de patrimônio designados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes. **3.3.2 IFRS 18 Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras (aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2027):** Em abril de 2024, o IASB emitiu a IFRS 18 - Presentation and Disclosure in Financial Statements, que substituirá a IAS 1 - Presentation of Financial Statements, introduzindo novos requisitos com o objetivo de aumentar a comparabilidade do desempenho financeiro entre entidades e fornecer informações mais relevantes e transparentes aos usuários das demonstrações financeiras. Embora a IFRS 18 não altere o reconhecimento ou a mensuração dos itens, esperam-se impactos relevantes na apresentação e na divulgação das demonstrações financeiras, especialmente no que se refere à estrutura da demonstração do resultado, à divulgação de medidas de desempenho definidas pela Administração, aos princípios de agregação e desagregação das informações e a determinados aspectos da demonstração dos fluxos de caixa. A Companhia está atualmente avaliando os impactos decorrentes da adoção da IFRS 18 em suas demonstrações financeiras consolidadas. Com base em uma avaliação preliminar, destacam-se, entre outros, os seguintes possíveis efeitos: alterações na forma de apresentação do resultado decorrentes da nova classificação de receitas e despesas em categorias padronizadas e da introdução de novos subtotais; possíveis ajustes na apresentação das principais demonstrações financeiras, com reagrupamento ou maior detalhamento de determinadas linhas, conforme os novos princípios de agregação e desagregação; novas exigências de divulgação relacionadas às medidas de desempenho definidas pela Administração; e ajustes na apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, conforme os novos requerimentos da norma. A IFRS 18 tem vigência para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2027, com aplicação retrospectiva, de modo que as informações comparativas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2026 serão reapresentadas quando da adoção inicial da norma. **3.3.3 IFRS 19 Subsidiárias sem Responsabilidade Pública: Divulgações (aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2027):** Emitido em maio de 2024, o IFRS 19 permite que certas subsidiárias elegíveis de entidades controladoras que reportam de acordo com as normas contábeis IFRS apliquem requisitos de divulgação reduzidos. **3.3.4 Alterações ao IAS 21 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis (aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2027):** Em 13 de novembro de 2025, o IASB emitiu emendas direcionadas ao IAS 21 para especificar os procedimentos a serem utilizados na tradução de valores de uma moeda funcional de economia não hiperinflacionária para uma moeda de apresentação de economia hiperinflacionária. **3.3.5 Melhorias Anuais às normas contábeis IFRS - Volume 11:** Consistem em alterações que visam esclarecer redações de algumas normas (IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7) ou corrigir omissões, conflitos ou consequências não intencionais entre essas normas.

4 INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

4.1 Gerenciamento de riscos financeiros: 4.1.1 Visão geral: Em decorrência de suas atividades, a Companhia é exposta a diversos riscos financeiros, sendo os principais fatores considerados pela Administração são: i. liquidez; ii. crédito; iii. mercado; e iv. capital. A administração desses riscos é realizada pela controladora Suzano de forma consolidada, e se concentra na diminuição, mitigação ou transferência de exposições aos riscos de mercado. **4.1.2 Administração de risco de liquidez:** Conforme mencionado anteriormente, a gestão financeira da Companhia é realizada pelo acionista controlador, portanto toda a gestão de liquidez segue a política da Suzano, que tem como política manter em caixa e aplicações financeiras um valor correspondente aos desembolsos operacionais que atendam ao ciclo de conversão de caixa e desembolsos financeiros (amortização e serviços da dívida) de 12 meses. **4.1.3 Administração de riscos de crédito:** Está relacionado à possibilidade do não cumprimento do compromisso da contraparte em uma transação. O risco de crédito é administrado corporativamente e decorre de equivalentes de caixa. **4.1.3.1 Risco de crédito:** Relacionado à possibilidade do não cumprimento do compromisso da contraparte de uma operação. Para cada tipo de exposição de crédito e para cada tipo de contrato é feita uma modelagem específica para a averiguação dos riscos, obtenção das exposições e sensibilização dos limites. Para todas as esferas, a quantificação das exposições e análise dos riscos é alvo de um relatório mensal realizado pela Diretoria de Governança, Riscos e Compliance, de seu acionista. O risco de crédito é administrado corporativamente e decorre de equivalentes de caixa, depósitos em bancos, Certificados de Depósitos Bancários ("CDB"), box de renda fixa, operações compromissadas, cartas de crédito ("Letters of Credit"), seguradoras, clientes (prazo para pagamento), fornecedores (dos adiantamentos para novos projetos), entre outros. **4.1.3.2 Bancos e instituições financeiras:** Para bancos e instituições financeiras (aplicações e conta corrente) foram criadas métricas quantitativas de aferição da exposição de crédito. O valor esperado de exposição Expected Credit Exposure ("ECE") e de pior caso de exposição esperada Worst Credit Exposure ("WCE") de todas as exposições de contrapartes financeiras são calculados. (i) caso a Companhia trabalhe com emissores privados que possuam mais de uma avaliação de rating, será considerada a mediana das classificações de rating caso três classificações de risco estejam disponíveis e, a menor classificação caso duas classificações de risco estejam disponíveis, das seguintes agências de rating: Fitch, Moody's e Standard & Poor's. i. o rating exigido para as contrapartes em escala local Brasil é A (ou A2), ou BBB+ (ou Baa1) em escala global. **4.1.4 Administração do risco de mercado:** Está relacionado às oscilações de taxas de juros. Estas variações podem afetar os retornos esperados de um investimento, de uma aplicação financeira, das expectativas de receitas de vendas e dos valores do serviço. Neste sentido, foram criados mecanismos de mensuração desses riscos e uma ferramenta interna de avaliação que possibilita o cálculo dos impactos de cenários de estresse e sensibilidade e lacunas de descasamento. **4.1.5 Gestão de capital:** O objetivo da administração do capital é a salvaguarda da capacidade de continuidade da Companhia para oferecer os benefícios para as partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma a obter o melhor equilíbrio na combinação de capital próprio ou capital de terceiros. Essa gestão, assim como a gestão financeira da Companhia é realizada no contexto da Tesouraria do acionista controlador, portanto as decisões relacionadas à captação de recursos, liquidações e a estrutura de capital são tomadas naquele contexto.

4.2 Classificação	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Ativos			
Custo amortizado			
Caixa e equivalentes de caixa	5	**113**	3.062
Contas a receber de partes relacionadas	7	**12.398**	13.961
		12.511	17.023
Valor justo por meio do resultado			
Aplicações financeiras	6	**22.717**	15.019
		22.717	15.019
		35.228	32.042
Passivos			
Custo amortizado			
Fornecedores	12	**831**	5.582
Contas a pagar com partes relacionadas	7	**8.795**	6.929
		9.626	12.511

4.3 Administração do risco de créditos: A qualidade dos créditos dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes, análise das demonstrações financeiras e de restrições de mercado. Para a qualidade de crédito de contrapartes que são instituições financeiras, como caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras, a Companhia segue sua política interna.

	31/12/2025	31/12/2024
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras		
brAAA	**22.830**	18.081
	22.830	**18.081**

5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

		31/12/2025	31/12/2024
Caixa e bancos		**113**	142
Equivalentes de caixa			
Em moeda nacional			
Depósito a prazo fixo (compromissadas)	92% do CDI	**-**	2.920
		113	**3.062**

6 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras em títulos privados e em moeda nacional estão, substancialmente, representadas por operações de CDB de rendimentos atrelados à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro ("CDI"). No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, no valor de R$22.717, tem rendimento médio de 99,79% do CDI (em 31 de dezembro de 2024, no valor de R$15.019, tem rendimento médio de 99,73% do CDI).

7 PARTES RELACIONADAS

As transações da Companhia com acionista controlador foram efetuadas a preços e condições específicas, bem como as práticas de governança corporativa adotadas e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

As transações referem-se basicamente a (i) prestação de serviço portuário e (ii) reembolso de despesas.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, não houve alterações relevantes nas condições dos contratos, acordos e transações celebradas, bem como não houve novas contratações, acordos ou transações de naturezas distintas celebradas entre a Companhia e suas partes relacionadas.

		Saldos a receber	
Parte relacionada	**Natureza**	31/12/2025	31/12/2024
Suzano S.A.	Prestação de serviço portuário	**12.398**	13.961
		12.398	13.961

		Saldos a pagar	
Parte relacionada	**Natureza**	31/12/2025	31/12/2024
Portocel - Terminal Espec. Barra do Riacho S.A.	Prestação de serviço portuário	**(8.412)**	(6.899)
Suzano S.A.	Reembolso de despesas	**(383)**	(30)
		(8.795)	**(6.929)**

		Resultado Operacional	
Parte relacionada	**Natureza**	31/12/2025	31/12/2024
Suzano S.A.	Prestação de serviço portuário	**62.495**	30.020
Portocel - Terminal Espec. Barra do Riacho S.A.	Prestação de serviço portuário	**(43.744)**	(15.629)
		18.751	**12.757**

8 TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2025	31/12/2024
PIS/COFINS - operações	**14.645**	12.924
PIS/COFINS - sobre aquisição de imobilizado	**726**	3.657
IRPJ/CSLL - antecipação e impostos retidos	**1.424**	1.381
	16.795	**17.962**
Circulante	**8.955**	**6.852**
Não circulante	**7.840**	**11.110**

8.1 Período estimado de realização: A realização dos créditos relativos aos impostos a recuperar ocorrerá de acordo com a projeção orçamentária anual aprovada pela Administração, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2025
Até 1º ano	**8.955**
Entre o 2º e 3º ano	**7.840**
	16.795

9 IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA ("IRPJ") E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO ("CSLL")

9.1 Conciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o resultado líquido

	31/12/2025	31/12/2024
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o resultado líquido do exercício	**(14.135)**	**(18.952)**
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal de 34%	**4.806**	**6.444**
Efeito tributário dos ajustes		
Tributos diferidos de prejuízo fiscal e base negativa da CSLL de períodos anteriores - Autorregularização Incentivada [1]	-	3.834
Diferenças temporárias não reconhecidas [2]	**(4.806)**	(6.444)
	-	**3.834**
Imposto de renda diferido	-	2.819
Contribuição social diferida	-	1.015
Resultado com imposto de renda e contribuição social no exercício	**-**	**3.834**

[1] *O grupo Suzano aderiu ao programa de Autorregularização Incentivada, previsto na Lei 14.740/2023, que permitiu a utilização de créditos de prejuízo fiscal e base negativa da CSLL de controladas para compensar débitos tributários existentes. Desta forma, foi feito o devido reconhecimento do tributo diferido sobre o montante do crédito utilizado neste programa.*

[2] *Com base nas projeções de resultados futuros, a Companhia reverteu o saldo de tributos diferidos em 2021 e desde então não constitui provisão de impostos e contribuições diferidos sobre o lucro.*

10 IMOBILIZADO

	Equipamentos de informática	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilizado em andamento	Móveis e utensílios	Total
Taxa de depreciação média a.a. %	**20**	**9,81**	-	**10,99**	-
Custo acumulado	962	282	-	96	1.340
Depreciação acumulada	(941)	(75)	-	(54)	(1.070)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**21**	**207**	-	**42**	**270**
Adições [1]	549	23.198	7	4	23.758
Depreciação	(50)	(248)		(12)	(310)
Transferências	-	-	(7)	7	-
Custo acumulado	1.511	23.480		107	25.098
Depreciação acumulada	(991)	(323)	-	(66)	(1.380)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	**520**	**23.157**	-	**41**	**23.718**
Depreciação	**(117)**	**(1.881)**	-	**(11)**	**(2.009)**
Transferências	**83**	-	-	**25**	**108**
Custo acumulado	**1.594**	**23.480**	-	**132**	**25.206**
Depreciação acumulada	**(1.108)**	**(2.204)**	-	**(77)**	**(3.389)**
Saldo em 31 de dezembro de 2025	**486**	**21.276**	-	**55**	**21.817**

[1] *Refere-se, basicamente, à aquisição de máquinas e equipamentos durante as obras de ampliação do terminal portuário, visando a modernização e otimização das operações.*

11 INTANGÍVEL

	Direito de exploração - Concessão Terminal de Macuco (STS07) [1]	Intangível em andamento [2]	Demais intangíveis	Total
Taxa de depreciação média a.a. %	4,80	-	3,26	-
Custo acumulado	**181.025**	97.532	**1.072**	**279.629**
Amortização acumulada	**(44.906)**	-	**(1.072)**	**(45.978)**
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**136.119**	97.532	-	**233.651**
Adições	-	44.124	-	44.124
Amortização	(9.884)	-	-	(9.884)
Transferências	122.145	(122.145)	-	-
Custo acumulado	**303.170**	**19.511**	**1.072**	**323.753**
Amortização acumulada	**(54.790)**	-	**(1.072)**	**(55.862)**
Saldo em 31 de dezembro de 2024	**248.380**	**19.511**	-	**267.891**
Adições	-	**3.024**	-	**3.024**
Amortização	**(15.420)**	-	-	**(15.420)**
Transferências	**22.284**	**(22.392)**	-	**(108)**
Custo acumulado	**325.454**	**143**	**1.072**	**326.669**
Amortização acumulada	**(70.210)**	-	**(1.072)**	**(71.282)**
Saldo em 31 de dezembro de 2025	**255.244**	**143**	-	**255.387**

[1] *Valor relativo ao direito de outorga da concessão, a qual está sendo amortizado pelo prazo de 25 anos, conforme prazo da concessão. A amortização desse direito de uso teve início em março de 2018, logo após o início das operações do Terminal de Macuco, que tiveram início em fevereiro de 2018.*

[2] *Conforme descrito na nota 1, em 2023 e 2024, a Companhia investiu na ampliação e melhorias no terminal de operação no Porto de Santos. A Companhia inaugurou as obras de ampliação e modernização em novembro de 2024.*

Os principais investimentos no contrato de concessão compreendem: (i) instalações de armazenagem, equipamentos de movimentação e transbordo de cargas, com capacidade estática de, no mínimo, 75.000 toneladas, garantindo uma movimentação de 1.800.000 toneladas de fardos de celulose por ano; e (ii) ramais ferroviários para acesso às instalações portuárias.

12 FORNECEDORES

	31/12/2025	31/12/2024
Em moeda nacional		
Terceiros	**831**	5.582
Partes relacionadas	**8.795**	6.929
	9.626	**12.511**

13 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

13.1 Capital social: O capital social em 31 de dezembro de 2024 é representado por 404.196.588 (302.296.588 em 31 de dezembro de 2023) ações ordinárias sem valor nominal. Ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, foram efetuadas integralizações de capital no montante R$96.800, sendo o capital social subscrito de R$404.197 e R$5.100 a integralizar. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, R$5.100 foram integralizados ao capital social, resultado no capital social subscrito e integralmente integralizado de R$404.197, representado por 404.196.588 ações ordinárias sem valor nominal. **13.2 Dividendos:** O estudo social da Companhia estabelece que dividendo mínimo anual é de 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei no 6.404/76. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, não foram distribuídos dividendos, em decorrência do prejuízo apurado no exercício. **13.3 Reservas de lucros:** A reserva legal é constituída de acordo com a Lei 6.404/64, mediante apropriação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, não há saldo de reserva legal, em decorrência do prejuízo apurado nos exercícios. A reserva para retenção de lucros, constituída na base nos termos do artigo 196 da Lei nº. 6.404/76, visa assegurar o orçamento de investimentos e o reforço do capital de giro da Companhia. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, não há saldo de reserva para retenção de lucros, em decorrência do prejuízo apurado no exercício.

14 RESULTADO POR AÇÃO

14.1 Básico: O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	31/12/2025	31/12/2024
Numerador		
Resultado atribuível aos acionistas controladores	**(14.135)**	(15.118)
Denominador		
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	**404.182.615**	365.395.085
Resultado básico por ação (em Reais)	**(0,03497)**	**(0,04137)**

14.2 Diluído: Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, em razão dos prejuízos apurados nos exercícios, a Companhia não considerou no cálculo o efeito diluidor.

15 RECEITA LÍQUIDA

	31/12/2025	31/12/2024
Receita bruta de serviços	**72.880**	33.115
Deduções		
Impostos sobre os serviços	**(10.385)**	(4.729)
Receita líquida	**62.495**	**28.386**

16 RESULTADO POR NATUREZA

	31/12/2025	31/12/2024
Custo dos serviços prestados		
Serviços de terceiros [1]	**(53.743)**	(28.284)
Depreciação e amortização	**(17.429)**	(10.194)
Arrendamento de área portuária de concessão pública	**(7.074)**	(7.412)
Impostos	**(1.092)**	(999)
Aluguel de máquinas e equipamentos [2]	**(224)**	(46)
	(79.562)	**(46.935)**
Despesas gerais e administrativas		
Salários, encargos e benefícios a empregados	**(263)**	(925)
Outras despesas gerais e administrativas	**(27)**	-
	(290)	**(925)**

[1] *Referem-se a serviços de operador portuário e transporte de costado.*

[2] *Os aluguéis foram analisados pela Administração e estão fora do escopo do CPC 06 (R2).*

17 RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	31/12/2025	31/12/2024
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	**(9)**	(68)
	(9)	**(68)**
Receitas financeiras		
Rendimento sobre aplicações financeiras	**3.220**	597
	3.220	**597**
Variações cambiais, líquidas		
Fornecedores	**11**	(7)
	11	(7)
Resultado Financeiro Líquido	**3.222**	**522**

18 COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia mantém cobertura de seguro para danos materiais na mesma apólice de risco operacional de sua controladora, cujo limite máximo para indenização para Companhia é de US$1.225.000, equivalente a R$6.740.440 em 31 de dezembro de 2025, assim como a cobertura de seguro de responsabilidade civil de operador portuário, no montante de R$100.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Os estoques de celulose estão segurados pela apólice de transporte internacional com vigência até maio de 2027. A Administração da Companhia considera esses valores suficientes para cobrir possíveis riscos de responsabilidades e sinistros com seus ativos.

Diretoria

Leonardo Barretto de Araújo Grimaldi
Diretor Presidente
Silvia Krueger Pela - Diretora
Sergio Rodrigo Machado de Medeiros - Contador - CRC PR 055771/O-7

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A.

Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de março de 2026

pwc

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Daniel Vinícius Fumo
Contador
CRC 1SP256197/O-9

JORNAL DIARIO DO LITORAL LTDA:03131150000122

Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO LITORAL LTDA:03131150000122
Dados: 2026.03.31 18:11:50 -03'00'

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2021, que institui a Infraestrutura da Chaves Públicas Brasileira- ICP-Brasil.

Esta publicação foi feita de forma 100% digital pela empresa Diário do Litoral em seu site de notícias.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo link *http://publicidadelegal.diariodolitoral.com.br*